



Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A

2T06



Lucro líquido da Celesc cresce 74% no 1S06 e EBITDA soma R\$ 231 milhões

Cot. da Ação PNB CLSC6 em 30/06/06

R\$ 1,57/ação

Valorização da Ação no 1S06

CLSC6: 12%

Ibovespa: 9%

Valor de Mercado

R\$ 1,2 bilhão

US\$ 564 milhões

Base Acionária em Junho/2006 (milhares)

Ordinárias: 310.043

Prof. Classe A: 26.582

Prof. Classe B: 434.307

Total: 771.432

Free Float: 63,3%

Outros Indicadores em Junho/2006

Dívida Líq / EBITDA (12m): 0,2x

Val. Empresa / EBITDA (12m): 2,2x

LPA: R\$ 0,16

VPA: R\$ 1,51

Cot./VPA: 1,0x

Para maiores informações, favor acessar o website www.celesc.com.br ou entrar em contato com a Área de Relações com Investidores:

Aldo R. Schulmacher

Tel: (55-48)-3231-5100

aldors@celesc.com.br

Florianópolis – Santa Catarina, 15 de agosto de 2006 – Centrais Elétricas de Santa Catarina SA (Celesc) (OTC: CEDWY, Brazil: CLSC6, Portal: CEDXY), distribuidora de energia elétrica para o Estado de Santa Catarina, responsável pelo atendimento de 92% do consumo no Estado, anuncia os resultados do 2º trimestre de 2006. As informações financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas em Reais (R\$) de 30 de junho de 2006, e foram preparadas de acordo com as regras contábeis Brasileiras (Brasil GAAP). Todas as comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o 1º trimestre de 2006 (1T06), exceto quando especificado em contrário.

Principais Destaques

No 2T06, a receita operacional líquida da Celesc somou pR\$ 777 milhões, um aumento de 11% em relação ao mesmo período de 2005. No 1S06, a receita foi de R\$ 1,6 bilhão, 14% acima do montante registrado no 1S06. Dentre os fatores que influenciaram este crescimento destaca-se a complementação da Revisão Tarifária de 2004 e Reajuste Tarifário de 2005 (Resolução Homologatória ANEEL nº 158 de agosto de 2005). Contribuiu também para o crescimento da receita o crescimento natural do mercado de consumidores, associado ao resultado positivo do programa de combate a fraudes e sonegação, redução de inadimplência e implantação do pregão eletrônico. Outro fator importante na composição da receita operacional da Celesc é a maior concentração de vendas para o segmento residencial, que possui tarifa média superior aos demais segmentos.

- O resultado operacional totalizou R\$ 174 milhões no 1S06, um aumento de 73% em relação ao 1S05. Esse desempenho reflete o crescimento da receita e os ganhos resultantes do programa de controle de despesas e ganhos de eficiência. A Celesc se destaca uma das distribuidoras de energia com menores índices de perda. Outra característica marcante da Celesc é sua confortável situação financeira mantida ao longo dos últimos anos. Neste semestre a Companhia registrou uma receita financeira líquida de R\$ 29 milhões, contribuindo para a formação do resultado líquido do período.
- O lucro líquido do 1S06 foi de R\$ 122 milhões, dos quais R\$ 67 milhões constituídos no 2T06. O resultado acumulado cresceu 74% em relação ao mesmo período de 2005.
- Destaque ainda para a redução de 7% na dívida bruta, que reduziu de R\$ 207 milhões em março/06 para R\$ 193 milhões em 30 de junho.
- A tarifa média praticada no 2T06 foi de R\$ 248,81/MWh (líquido de ICMS) com variação de 19% em relação à média aplicada no 2T05.
- No 2T06, os investimentos totalizaram R\$ 70 milhões, com redução de 4% em relação ao mesmo período de 2005. No acumulado de seis meses os desembolsos somaram R\$ 145 milhões, 43% acima do montante realizado no 1S05. A área de distribuição foi responsável por 93% dos investimentos acumulados no ano.
- No 1S06, o montante de energia requerida pela Celesc, para o atendimento de seu mercado, foi de 7.517 GWh, 3,4% abaixo do volume do mesmo período do exercício anterior (7.783 GWh).

Principais Indicadores

R\$ milhões	2º Trimestre			1º Semestre		
	2006	2005	Var. %	2006	2005	Var. %
Receita Operacional Líquida	777	698	11	1.595	1.394	14
Despesas Operacionais	(692)	(639)	8	(1.450)	(1.303)	11
Resultado Operacional (EBIT)	95	69	38	174	101	73
EBITDA	122	102	20	231	157	47
Lucro Líquido	67	47	43	122	70	74
Investimentos	70	74	(4)	145	102	43
Energia Vendida (GWh)	3.300	3.593	(8)	6.830	7.188	(5)
MWh/Empregado	822	1.009	(19)	1.701	2.019	(16)
Consumidores/Empregado	510	556	(8)	510	556	(8)

Obs: Energia vendida exclui o consumo próprio.

FIRB
FINANCIAL INVESTOR RELATIONS

Mário R. Mariante

Tel: (55-11) 3897-6401

mario.mariante@firb.com

Destaques da Concessão, Estrutura

- A Celesc é controlada pelo Governo do Estado de Santa Catarina com 50,2% das ações ordinárias;
- A Companhia é responsável pela prestação dos serviços de energia elétrica para 92% do território catarinense, atendendo mais de 2 milhões de unidades consumidoras, em baixa e alta tensão.
- Sua área de concessão se estende por 257 municípios em Santa Catarina – que conta com 293 municípios – e o município de Rio Negro, situado no Estado do Paraná.
- A Celesc atua ainda no suprimento parcial de energia para outros 25 municípios e na venda de energia para cooperativas de eletrificação rural para 11 municípios.
- A área de geração de energia elétrica da Celesc é constituída por 12 Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCH's, que possuem potência instalada de 81,31 MW.

Desverticalização

A Celesc mantém em curso a operação de alienação de ativos para segregação das atividades (geração e distribuição) e das participações acionárias diretas em outras empresas. A Companhia não concluiu a alienação na data prevista, cujo prazo fixado para até 30 de junho de 2006, conforme Resolução Autorizativa da ANEEL nº 317, de 14 de setembro de 2005.

O Estado de Santa Catarina, Acionista Controlador da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – Celesc, requereu junto à ANEEL, em 15 de maio de 2006, a alteração do prazo para a efetivação da segregação das atividades concedidas até 15 de março de 2007, considerando o estabelecido no § 1º, do artigo 20º da Lei nº 10.848/2004. (Ver transcrição do artigo nas Notas Explicativas do ITR).

O parágrafo 1 estabelece que o prazo acima determinado poderá ser prorrogado pela ANEEL, 1 (uma) única vez, por igual período, se efetivamente comprovada a impossibilidade de cumprimento das disposições decorrentes de fatores alheios à vontade das concessionárias, permissionárias e autorizadas de serviços públicos citados neste artigo.

O Acionista Controlador e a Celesc, diante das possibilidades e frente às dificuldades de natureza institucional, legal e regulatórias, acerca da operacionalização da alienação dos ativos de geração e das participações acionárias ainda pendentes junto a Agência Reguladora, bem como da necessidade de adequação aos prazos legais previstos na Lei de Licitações e dos acordos de acionistas de suas participações minoritárias, solicitou à ANEEL a alteração do prazo conferido pela Resolução Autorizativa nº 317/2005, dos atuais 9 (nove) meses para 18 (dezoito) meses, de forma que o prazo fatal para o término da segregação das atividades da Celesc seja 31 de março de 2007.

Em 27 de junho de 2006, a Diretoria Colegiada da ANEEL negou o pedido da Celesc de anuência para prorrogação do prazo, mantendo o prazo já prorrogado, até 30 de junho de 2006, para que a Celesc implemente a segregação de atividades.

A Celesc continua o processo de alienação dos ativos de geração e das participações acionárias. A Companhia está efetivando a alienação da participação de 2,03% na Campos Novos Energia S.A. – ENERCAN, para outro sócio do empreendimento.

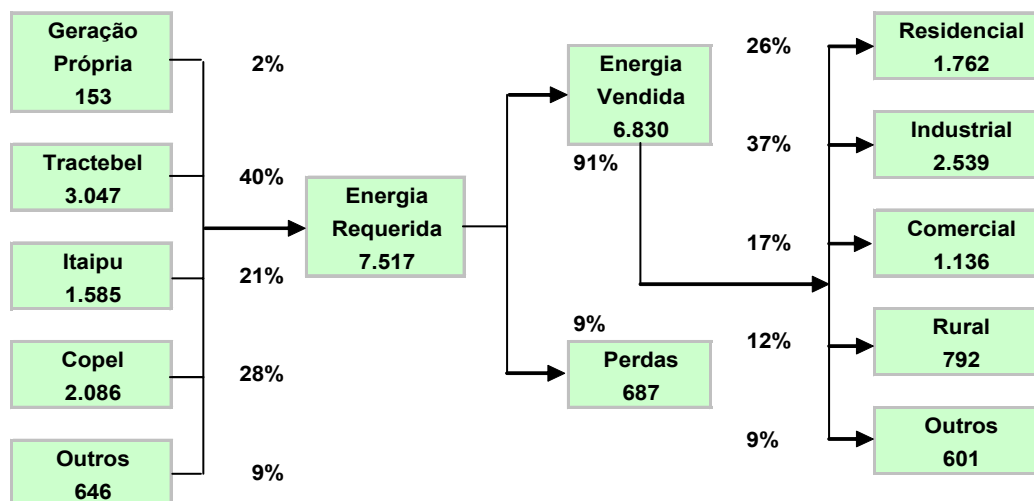
Perfil do Mercado da Celesc

O mercado atendido pela Celesc mantém o melhor índice médio de consumo individual de energia elétrica no Sul do País, com destaque para a área rural com um dos melhores índices nacionais.

Desempenho Operacional

No 1S06, o montante de energia requerida pela Celesc, para o atendimento de seu mercado, foi de 7.517 GWh, 3,4% abaixo do volume do mesmo período do exercício anterior (7.783 GWh).

Celesc - Balanço Energético - (GWh) - 1º Semestre 2006



Obs: Outros (na venda de energia) incluem poder público, iluminação pública, serviço público, consumo próprio e suprimento de energia.

A energia gerada pelas usinas da Celesc foi 153 GWh no primeiro semestre de 2006, representando 2% da energia total requerida.

NO 1S06, o volume de energia vendida também registrou redução (5%) no período comparativo de seis meses, ao mesmo tempo em que as perdas aumentaram 15%, representando 9% da energia total requerida.

Compra de Energia em Leilão

Em abril, a Celesc adquiriu 11,8 milhões de MWh no leilão de energia velha realizado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE. O volume corresponde a 13% do total negociado, o maior percentual entre as 34 empresas compradoras. O preço médio dos contratos firmados foi de R\$ 83,33 (deságio de 16% em relação ao preço inicial de R\$ 99,00, fixado pela CCEE. Os contratos são válidos por oito anos, com entrega a partir de 2008.

Em outubro (leilões 3 e 4) a Celesc adquiriu 51,5 MW médio por três anos, com início em 2008, ao preço médio de R\$62,95/MWh e mais 668,8 MW médios por oito anos, com início em 2008, a preço médio de R\$ 94,91/MWh.

Em dezembro, no leilão de energia elétrica proveniente de novos empreendedores de geração, a Celesc adquiriu os seguintes volumes de energia para início em 2008, 2009 e 2010, conforme as fontes térmicas e hidráulicas, abaixo discriminados:

Compra de Energia

Fonte/ MW médios	2008	2009	2010	Total	Período
Térmica	14,0	4,0	62,3	80,3	15 anos
Hidráulica	110,5	75,0	60,2	245,7	30 anos
Total	124,5	79,0	122,5	326,0	-
Preço Médio (R\$/MWh)	127,15	127,81	117,25	-	-

Venda de Energia

No 2T06, o volume de energia vendida registrou queda de 8% em relação ao mesmo período de 2005, influenciado pelo segmento industrial com redução de 19%, refletindo o cancelamento de contratos com importantes consumidores da região, ocorridos durante o exercício de 2005. Os demais segmentos mantiveram desempenho regular nos últimos trimestres.

Energia Vendida - (Consumo em MWh por Classe)

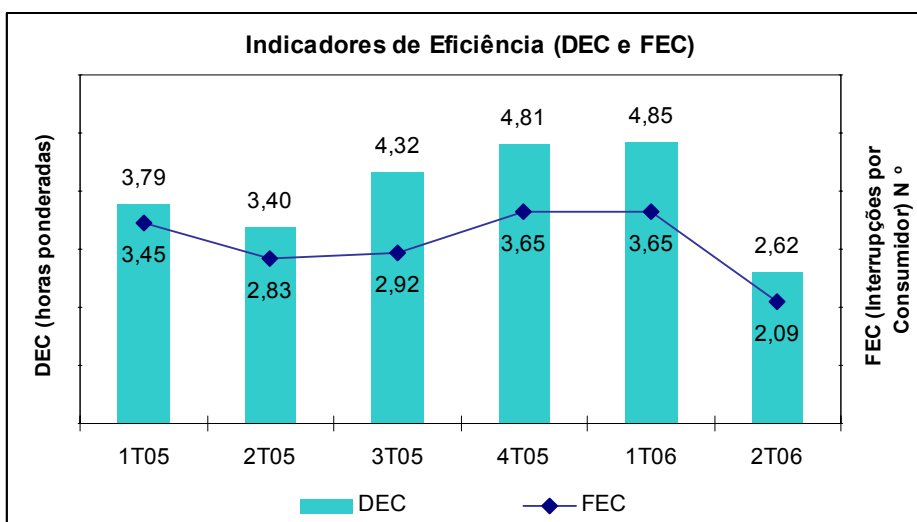
Classe de Consumidores	2º Trimestre			1º Semestre		
	2006	2005	Var. %	2006	2005	Var. %
Residencial	830.702	834.068	-	1.762.250	1.691.433	4
Industrial	1.270.610	1.562.679	(19)	2.539.728	3.046.708	(17)
Comercial	527.904	525.848	-	1.136.566	1.081.095	5
Rural	381.836	379.676	1	791.948	777.124	2
Poder Público	72.642	71.236	2	156.283	145.536	7
Iluminação Pública	108.622	106.484	2	216.892	212.857	2
Serviço Público	58.429	55.848	5	118.953	115.356	3
Sub-Total	3.250.745	3.535.839	(8)	6.722.620	7.070.109	(5)
Consumo Próprio	3.277	3.428	(4)	7.264	7.302	(1)
Suprimento de Energia	46.884	53.228	(12)	100.316	110.689	(9)
Total	3.300.906	3.592.495	(8)	6.830.200	7.188.100	(5)

Em 2006 está mantido o Programa de Fidelização e de Venda de Energia Especial lançado em 2004, que tem como objetivo de manter o faturamento da parcela de energia com seus consumidores aptos a comprar energia de outros fornecedores. Esses programas, que tiveram adesão de mais de 400 grandes consumidores, ofereceram descontos especiais para:

- consumidores que optaram por ampliar seus contratos com a Celesc até agosto de 2007;
- consumidores que compraram energia elétrica utilizada no horário de ponta em substituição a geradores e;
- acréscimos de consumo.

Indicadores de Eficiência

A Celesc se destaca como uma das mais eficientes distribuidoras de energia elétrica do país, medida pelos indicadores, DEC (Duração Equivalente de Interrupções por Consumidor) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupções por Consumidor), medida pelo número de ocorrências. No 2T06, a Celesc registrou redução significativa nos dois indicadores, reflexo da melhoria nas condições climáticas e dos investimentos realizados em subestações, alimentadores, limpeza de faixas, etc.

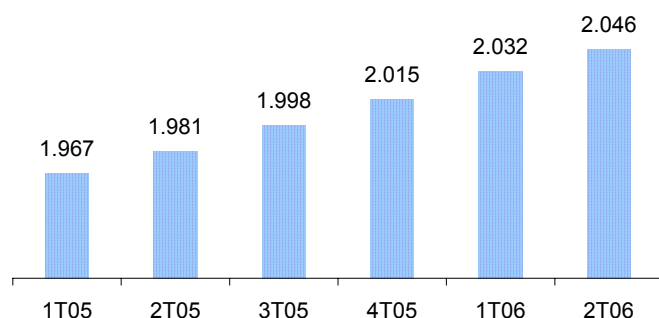


Outro importante indicador é o **tempo médio de atendimento a interrupções** que ficou em 101 minutos no 2T06, o mais baixo desde o 1T05.

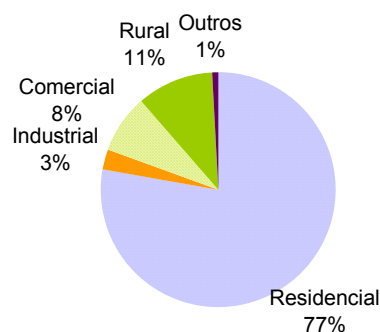
Número de Consumidores

A Celesc encerrou o 1S06 com 2.046 mil consumidores (aumento de 31 novas ligações), mantendo o ritmo de expansão dos últimos anos. A classe residencial manteve participação de 77% sobre o total de consumidores.

Número de Consumidores (mil)



Distribuição por Consumidores - Jun/06



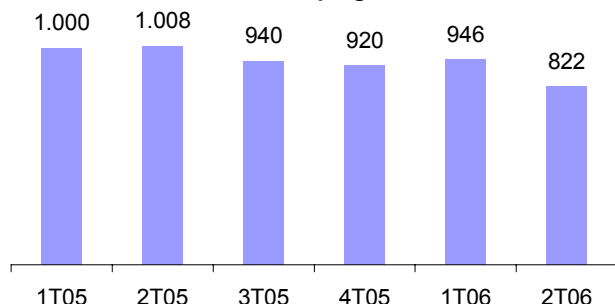
Outros (*): Poder Público, Iluminação Pública e Serviço Público.

Pessoal/Produtividade

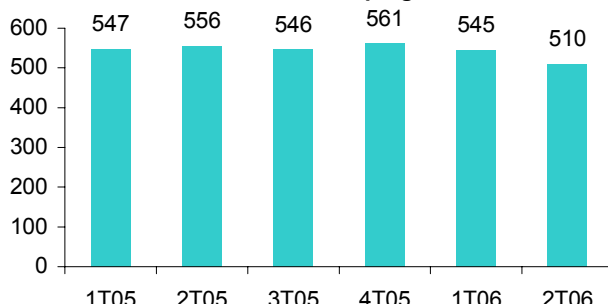
A Celesc encerrou o 1S06 com um quadro funcional de 4.015 empregados, o que representa acréscimo de 12,8% em relação ao mesmo período do ano anterior (3.561 empregados), devido ao ingresso de novos empregados por meio de concurso público.

No período o indicador de produtividade da Celesc medido pela relação MWh vendido sobre o número de empregados, foi de 822 contra 1.088 MWh/empregado no mesmo período de 2005 e a relação consumidores/empregado reduziu para 510 em junho de 2006.

MWh/Empregado



Consumidores/empregado



Tarifa Média

A Resolução Homologatória ANEEL nº 158, de 1º de agosto de 2005, aprovou o resultado final da primeira revisão tarifária periódica da Celesc. Em seguida, pela Resolução nº 193, de 05 de agosto, foi definido o reposicionamento tarifário de forma provisória a ser aplicado sobre as tarifas de fornecimento de energia elétrica em 4,50%. Para atender ao princípio da modicidade tarifária e a condição de equilíbrio econômico-financeiro do contrato da concessão, as tarifas foram reposicionadas de forma definitiva em 9,89% pela Resolução nº 158 da ANEEL acima descrita.

Da diferença entre 4,50% e 9,89%, constituiu-se um ativo regulatório, que será compensado no período de 07/08/2005 a 06/08/06. O ativo regulatório homologado pela ANEEL corresponde a um acréscimo de receita no valor de R\$ 138.977 mil. Em dezembro de 2005, o saldo deste ativo regulatório foi de R\$ 91.342 mil.

Em 2005, o reajuste médio das tarifas de energia elétrica comercializada pela Celesc foi de 14,75%. O reajuste incidiu de forma diferenciada sobre as diversas classes de consumidores da empresa, ficando em R\$ 208,02/MWh em média.

A ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) autorizou a partir do dia 7 de agosto um reajuste de tarifas.

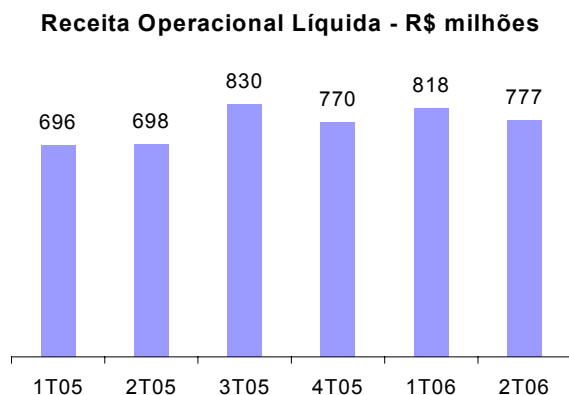
Para a classe de consumidores residenciais, repartições públicas, escritórios e clínicas a redução é de 3,43%. Para os atendimentos em alta tensão (indústrias e shopping centers) houve um reajuste médio de 5,79%.

A forma de cálculo inclui custos gerenciais sobre os quais incide o IGPM e sobre os custos não gerenciais, como energia elétrica comprada, encargos e tributos específicos do setor.

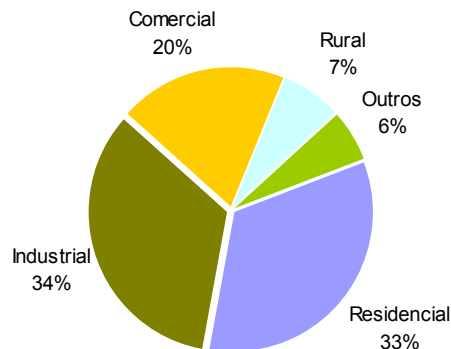
Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Operacional Líquida

A Companhia registrou no 2T06 uma receita operacional líquida de R\$ 777 milhões, 11% acima do desempenho do mesmo período de 2005. O acumulado do semestre atingiu R\$ 1.595 milhões, aumento de 14% sobre o 1S05. Dentre os fatores que influenciaram este crescimento destaca-se a complementação da Revisão Tarifária de 2004 e Reajuste Tarifário de 2005 (Resolução Homologatória ANEEL nº 158 de agosto de 2005).



Composição da Receita Bruta (%) - 1S06



Contribuiu também para o crescimento da receita o crescimento natural do mercado de consumidores, associado ao resultado positivo do programa de combate a fraudes e sonegação, redução de inadimplência e implantação do pregão eletrônico. Outro fator importante na composição da receita operacional da Celesc é a maior concentração de vendas para o segmento residencial, que possui tarifa média superior aos demais segmentos.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais somaram R\$ 692 milhões no 2T06, com aumento de 8% (inferior ao crescimento da receita do período). No acumulado do semestre as despesas operacionais totalizaram R\$ 1.500 milhões, 11% acima do montante de 2005 (R\$ 1.303 milhões).

O principal das despesas operacionais, energia comprada para revenda que representaram 51% do total das despesas no 1S06, registrou aumento de 5% no 2T06 e queda de 1% no período de seis meses, em relação a iguais períodos do exercício anterior. Destaque também para a redução de 30% na conta provisões para contingências no 2T06, passando de R\$ 26 milhões no 2T05 para R\$ 18 milhões no 2T06.

Por outro, observa-se um crescimento significativo nas despesas resultantes de encargos de uso da rede elétrica, serviços de terceiros e conta de desenvolvimento energético, que somaram R\$ 140 milhões no 2T06 e R\$ 276 milhões no semestre, com aumento de 33% em relação ao 1S06.

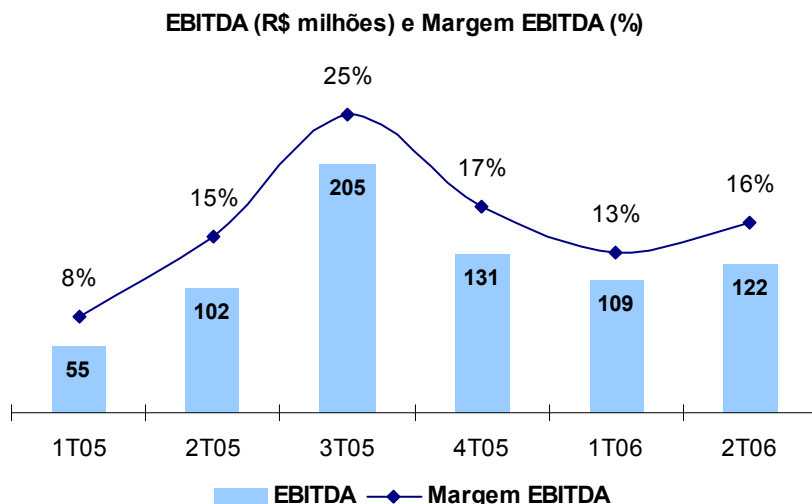
Resultado Operacional (Serviço)

O resultado do serviço atingiu R\$ 85 milhões no 2T06 e R\$ 145 milhões no acumulado de seis meses, com aumento de 44% e 60%, respectivamente. A margem do serviço no 1S06 foi de 9%, favorecida pelo desempenho do 2T06, (11%).

O resultado operacional (resultado do serviço + receitas financeiras), atingiu R\$ 95 milhões no 2T06 e R\$ 174 milhões no 1S06. A margem operacional do semestre passou de 7% em 2005 para 11% em 2006.

EBITDA

O EBITDA ou LAJIDA, (lucro antes dos juros, impostos, depreciação/amortização e provisões), atingiu R\$ 122 milhões no 2T06, aumento de 20% em relação ao mesmo período de 2005, refletindo o melhor desempenho operacional da Companhia. No 1S06, o EBITDA totalizou R\$ 231 milhões, com crescimento de 47% em relação ao montante de R\$ 157 milhões do 1S05. A margem EBITDA subiu de 11% no 1S05 para 14% no 1S06.



Resultado Financeiro

No primeiro semestre de 2006, o resultado financeiro de R\$ 29 milhões foi significativamente superior ao resultado do mesmo período de 2005, lembrando que em 2005 foi reconhecida a despesa financeira e atualização dos débitos fiscais (Parcelamento Especial - PAES), no valor de R\$ 12 milhões. Outro fator que contribuiu para o resultado financeiro foi a queda da cotação do dólar nos pagamentos de compra de energia.



Celesc

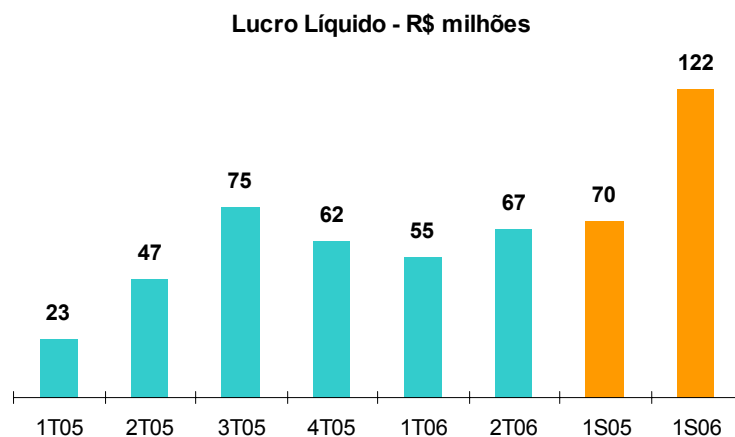
Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A.

Resultado do 2º trimestre de 2006

Valores em R\$ mil	Trimestre		Var. %	Acumulado		Var. %
	2T06	2T05		JUN/2006	JUN/2005	
Receitas Financeiras						
Renda de Aplicações Financeiras	874	5.229	(83)	2.446	8.357	(71)
Juros sobre Contas a Receber do Estado	691	795	(13)	1.365	1.554	(12)
Var. Monet. e Acrésc. Moratórios s/ Energia Vendida	10.204	12.652	(19)	19.393	20.867	(7)
Variações Monetárias	7.988	9.766	(18)	27.253	24.423	12
Atualização Parcela A	4.205	6.168	(32)	8.054	14.350	(44)
Juros s/ Contas a Receber de Consumidores	3.669	3.374	9	7.140	6.767	6
Incentivo Financeiro Fundo Social	1.134	640	77	2.259	990	128
Outras Receitas Financeiras	5.922	2.357	151	9.807	7.071	39
	34.687	40.981	(15)	77.717	84.379	(8)
Despesas Financeiras						
Encargos de Dívidas	(13.233)	(16.633)	(20)	(27.408)	(27.574)	(1)
Variação Monetária s/ Empréstimos	(335)	2.159	-	(1.217)	(239)	409
Var. Monet. e Acrésc. Moratórios s/ Energia Comprada	(2.971)	4.467	-	(553)	2.898	(119)
CPMF	(3.906)	(4.479)	(13)	(8.398)	(8.062)	4
Variações Monetárias	(1.892)	(7.351)	(74)	(6.099)	(13.957)	(56)
Atualização PAES	(562)	(644)	(13)	(1.204)	(12.373)	(90)
Outras Despesas Financeiras	(1.706)	(8.675)	(80)	(3.921)	(15.079)	(74)
	(24.605)	(31.156)	(21)	(48.800)	(74.386)	(34)
Resultado Financeiro Líquido	10.082	9.825	3	28.917	9.993	189

Lucro Líquido

No 2T06, o lucro líquido da Celesc totalizou R\$ 67 milhões, com crescimento de 43% em relação ao mesmo período de 2005, refletindo o aumento da receita operacional e resultado financeiro, além da menor participação das despesas operacionais, conforme já comentado. No 1S06, o resultado líquido foi de R\$ 122 milhões, 74% superior ao desempenho de igual período de 2005.



Endividamento

A Celesc encerrou o 1S06 com um endividamento de R\$ 193 milhões, 7% inferior à posição de março de 2006 e 14% menor em relação a dezembro de 2005.

Posição de Empréstimos e Financiamentos (R\$ mil) - Junho de 2006

	Curto Prazo	Longo Prazo	Encargos de Dívida	Total Jun/06	Total Mar/06	Var. %
Moeda Nacional						
Eletrobrás	5.265	27.937	-	33.202	30.153	10
BNDES	58.546	11.749	-	70.295	83.360	(16)
CELOS	22.670	65.620	838	89.128	92.900	(4)
Soma	86.481	105.306	838	192.625	206.413	(7)
Moeda Estrangeira						
Eletrobrás	-	-	-	-	455	-
Total	86.481	105.306	838	192.625	206.868	(7)
Partic. s/ o total	45%	55%	0%	100%		

Contratos CELOS N^{os} 09 e 10 - A Celesc celebrou os contratos de empréstimos com a Celos, a fim de consolidar as dívidas relativas ao atraso nos recolhimentos das contribuições previdenciárias da patrocinadora, encargos vencidos de atrasos no repasse das contribuições assistenciais, débitos referentes ao atraso de aluguéis, à manutenção do edifício administrativo e aos encargos financeiros, bem como outros débitos da patrocinadora verificados até fevereiro de 2000.

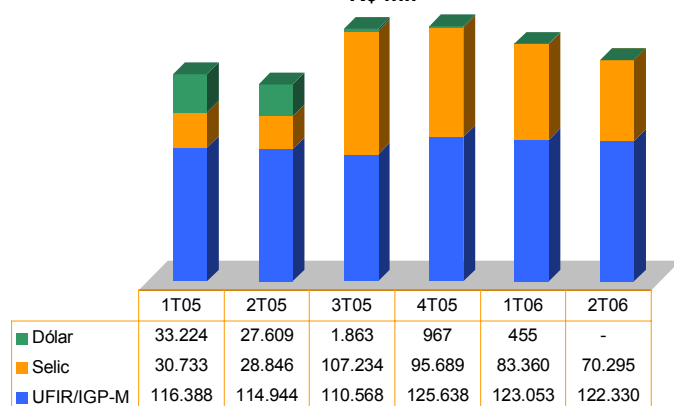
O contrato foi parcelado em 120 quotas mensais e sucessivas, com incidência de 12% a.a. de juros e atualizado pela variação do IGP-M.

Eletrobrás – Os empréstimos e financiamentos contratados destinam-se aos programas de distribuição, geração, eletrificação rural e outros, sendo que os recursos advêm da Reserva Global de Reversão – RGR e do Fundo de Financiamento da Eletrobrás. Em caso de inadimplência, a garantia está vinculada aos recebíveis da contratante.

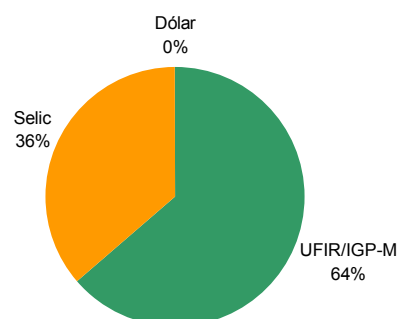
BNDES – O empréstimo contratado destina-se a suprir parte da insuficiência de recursos da O Celesc, decorrente da obrigatoriedade de pagamento da energia livre durante a vigência do PERCEE. O valor contratado de R\$42.251 será amortizado em 60 meses. Em caso de inadimplência, a garantia está vinculada aos recebíveis do contratante.

Em julho de 2005, a Celesc recebeu recursos provenientes de contrato firmado com o BNDES, no valor de R\$85.663, oriundos do Programa Emergencial e Excepcional de Apoio às Concessionárias de Serviços Públicos de Distribuição de Energia Elétrica, estabelecidos em conformidade com a Lei Federal nº 10.762 de 11 de novembro de 2003.

Evolução da Dívida (CP+LP) por Tipo de Moeda/Indexador
R\$ mil



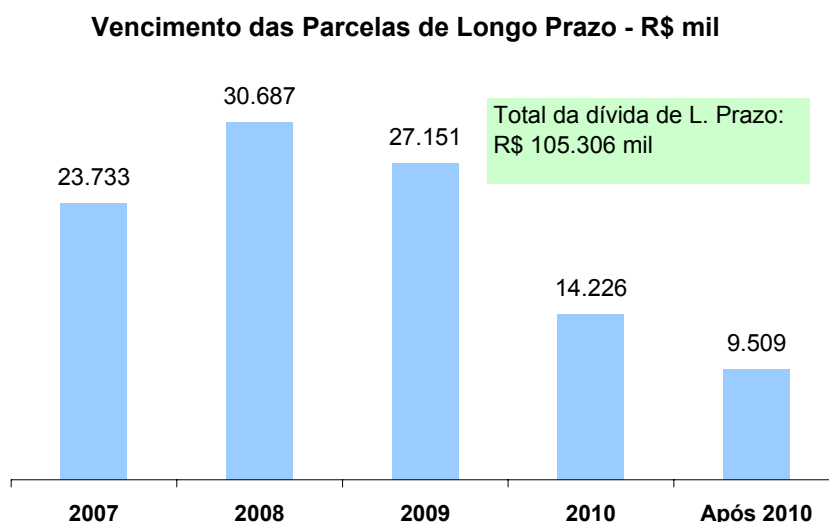
Composição da Dívida (CP+LP) em junho de 2006
por Tipo de Moeda/Indexador



Os recursos foram utilizados para quitar dívidas com a CCEE, no valor de R\$60.213, e com a Eletrobrás, no montante de R\$25.450.

Os gráficos abaixo demonstram a composição da dívida por tipo de moeda e no detalhe a posição de junho de 2006, com concentração de 64% indexadas pela variação da UFIR/IGP-M.

Os vencimentos das parcelas de longo prazo no montante de R\$ 105 milhões estão concentrados 77% nos dois três anos.



Investimentos

No 2T05, os investimentos totalizaram R\$ 70 milhões, com redução de 4% em relação ao mesmo período de 2005. No acumulado de seis meses os desembolsos somaram R\$ 145 milhões, 43% acima do montante realizado no 1S05. A área de distribuição foi responsável por 93% dos investimentos acumulados no ano.

Investimentos Realizados no Período

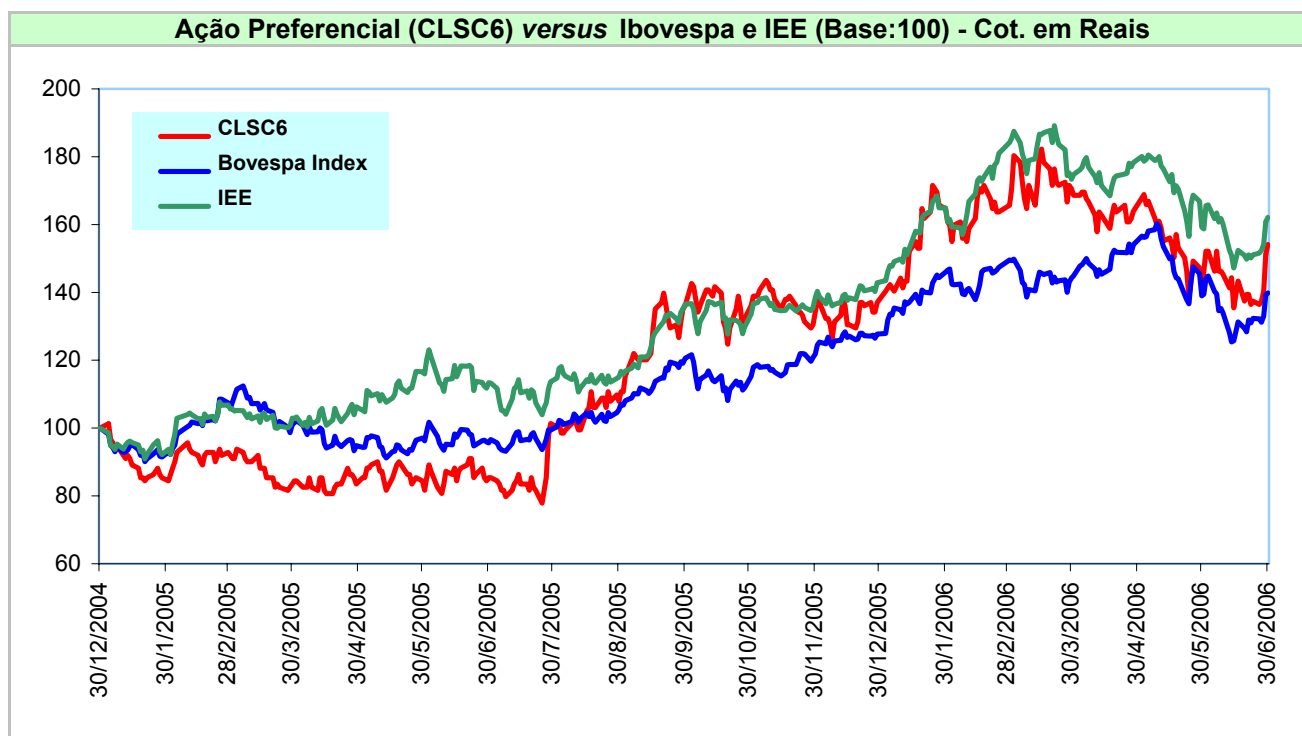
Em R\$ mil	2º Trimestre		Var. %	1º Semestre		Var. %
	2006	2005		2006	2005	
Geração	28	344	(92)	81	380	(79)
Distribuição	62.137	71.849	(14)	134.622	96.287	40
Instalações Gerais	8.276	1.409	487	10.368	4.970	109
Total	70.441	73.602	(4)	145.071	101.637	43

Ingresso de Recursos

No primeiro semestre de 2006, houve ingressos de recursos da ordem de R\$ 21,8 milhões, sendo R\$ 9,2 milhões provenientes do Governo do Estado de Santa Catarina, R\$ 10,9 milhões provenientes da Eletrobrás par a execução do atendimento com energia elétrica de 100% dos domicílios rurais na área de concessão da Celesc, referente ao Programa Nacional de Universalização do Uso da Energia Elétrica “Luz para Todos” e R\$ 1,9 milhão provenientes da Eletrobrás par a execução do Programa de Eletrificação de Iluminação Pública “RELUZ”.

Mercado de Capitais

No 2T06, as ações preferenciais da Celesc (CLSC6) registraram uma queda de 9%, encerrando o semestre com 12% e de 80% no período de 12 meses, conforme tabela abaixo. O desempenho da ação da Celesc foi bastante superior à variação do Ibovespa, superando também índice de energia elétrica nos 12 últimos meses. O valor de mercado da Companhia era de US\$ 564 milhões em junho de 2006.



Comparativo CLSC6, Ibovespa e IEE		2T05	3T05	4T05	1T06	2T06
Cotação de Fechamento	R\$/Ação	0,87	1,39	1,40	1,72	1,57
Volume Médio Negociado	Mil ações	8.286	9.299	4.874	6.038	4.605
Volume Médio Negociado	R\$ mil	7.570	10.231	7.012	10.000	7.193
Rentabilidade no Trimestre - CLSC6	%	-	59	1	23	(9)
Rentabilidade Acumulada - CLSC6	%	-	59	60	97	80
Valor de Mercado	R\$ mm	682	1.006	1.007	1.254	1.220
"	US\$ mm	289	453	431	578	564
Rentabilidade Ibovespa - Trimestre	%	-	26	6	13	(3)
Rentabilidade Ibovespa - Acumulada	%	-	26	34	51	46
Índice de Energia Elétrica - Trimestre	%	-	20	5	22	(7)
Índice de Energia Elétrica - Acumulado	%	-	20	26	54	43

Fonte: Economática



Celesc

Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A.

Resultado do 2º trimestre de 2006

Remuneração ao acionista

Dividendos Distribuídos CLSC6 (2004-2006)

	Data de Aprovação	Tipo	Início do Pagamento	Valor Total R\$ mil	Valor por Ação (R\$)
2004	10/12/2003 *	RCA	28/05/04	28.000	0,037675
	Cotação inicial				0,73
	Dividend Yield				5%
2005	15/12/2004 *	AGOE	28/06/05	230	0,000310
	15/12/2004 *	RCA	28/06/05	47.500	0,063913
	Total			47.730	0,064222
	Cotação inicial				1,02
	Dividend Yield				6%
2006	31/10/2005 *	RCA	16/01/06	40.375	0,054326
	27/04/06	AGOE	26/06/06	8.900	0,011977
	Total			49.275	0,066302
	Cotação inicial				1,40
Dividend Yield				5%	

(*) Registrado contabilmente no exercício anterior.

Outros Destaques do Período

- A ABRADÉE consagrou a Celesc como a melhor distribuidora de energia elétrica do país na avaliação do cliente. O prêmio é resultado da pesquisa realizada pelo Instituto Vox Populi em toda a área de concessão das empresas filiadas à ABRADÉE.
- A Celesc se destaca pela presença constante no Anuário Maiores e Melhores da Revista Exame. A Companhia aparece pela primeira vez destacada no ranking regional como a melhor empresa de serviços do sul do país.

Usinas + PCH's da Celesc

Usinas	Município de Localização	Capacidade Instalada (MW)	Termo Final da Concessão
UHE Palmeiras	Rio dos Cedros – SC	24,40	7/11/2016
UHE Bracinho	Schroeder – SC	15,00	7/11/2016
PCH Garcia	Angelina – SC	8,90	7/7/2015
PCH Cedros	Rio dos Cedros – SC	8,40	7/11/2016
PCH Salto	Blumenau – SC	6,30	7/11/2016
PCH Gov. Celso Ramos	Faxinal dos Guedes – SC	5,40	23/11/2021
PCH Pery	Curitibanos – SC	4,40	9/7/2017
PCH Caveiras	Lages – SC	3,83	10/7/2018
PCH Ivo Silveira	Campos Novos – SC	2,60	7/7/2015
PCH Pirai	Joinville – SC	0,78	7/11/2016
PCH Rio do Peixe	Videira – SC	0,52	(*)
PCH São Lourenço	Mafrá – SC	0,42	(*)
TOTAL		81,31	

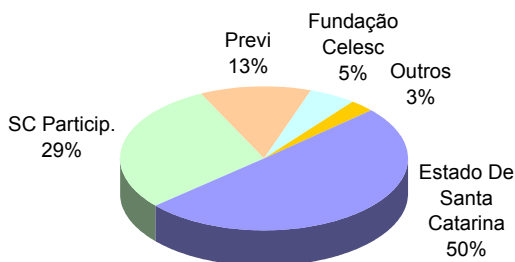
Participações

Participações Societárias em Outras Empresas	
Empreendimento	Participação (%)
Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – Casan	19,30%
Usina Hidrelétrica de Cubatão S.A.	40,00%
Machadinho Energética S.A. – Maesa	14,63%
Dona Francisca Energética S.A. – Dfesa	23,03%
Campos Novos Energia S.A. – Enercan	2,03%
Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE	20,00%

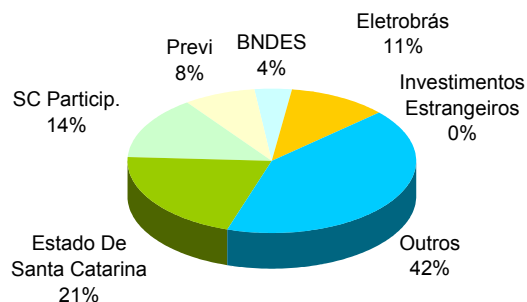
Estrutura Societária em Junho/2006

Em 30 de junho de 2006, o capital social era composto por 310.542.734 ações ordinárias, 26.581.540 ações preferenciais (classe A) e 434.307.541 ações preferenciais (Classe B), totalizando 771.431.815 ações, todas sem valor nominal.

Distribuição das ON em 30/06/06



**Distribuição do Capital (30/06/06)
(ON + PNA + PNB)**





Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A.

Resultado do 2º trimestre de 2006

CELESC - Balanço Patrimonial

Valores em R\$ mil

ATIVO	30/6/2006	31/3/2006	Var. %
Ativo Circulante	1.182.081	975.515	21
Numerário Disponível	139.072	60.780	129
Aplicações Financeiras	55.579	85.018	(35)
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	896.556	728.672	23
Títulos a Receber	133.428	117.653	13
Provisão par Créditos de Liquidação Duvidosa	(235.180)	(162.280)	45
Tributos a Compensar	65.548	51.538	27
Serviços em Curso	59.846	53.232	12
Estoques	14.532	11.154	30
Conta de Compens. de Var. da Custos da Parcela "A"	21.356	2.041	946
Despesas Pagas Antecipadamente	4	-	-
Ativo Regulatório - PIS/PASEP	1.702	-	-
Outros Créditos	29.638	27.707	7
Realizável a Longo Prazo	847.264	895.506	(5)
Títulos a Receber	181.182	139.912	29
Contas a Receber do Governo de Santa Catarina	32.352	36.287	(11)
Conta de Compens. de Custos da da Var. da Parcela "A"	102.747	159.906	(36)
Investimentos Temporários - CASAN e outras	31.445	90.311	(65)
Tributos a Compensar	27.689	19.707	41
Imposto de Renda e C. Social Diferidos	351.168	340.572	3
Depósitos Judiciais	69.904	41.231	70
Ativo Regulatório - PASEP/COFINS	46.999	67.016	(30)
Outros Créditos	3.778	564	570
Ativo Permanente	1.412.371	1.280.110	10
Investimentos	88.519	88.357	-
Imobilizado	1.323.852	1.191.753	11
TOTAL DO ATIVO	3.441.716	3.151.131	9
PASSIVO	30/6/2006	31/3/2006	Var. %
Passivo Circulante	881.808	696.296	27
Fornecedores	263.687	295.579	(11)
Folha de Pagamento e Encargos Sociais	8.112	7.442	9
Encargos de Dívida	838	1.204	(30)
Empréstimos e Financiamentos	86.481	55.334	56
Taxas Regulamentares	149.857	87.884	71
Entidade de Previdência Privada	36.304	23.030	58
Benefício Pós-Emprego	46.099	15.113	205
Tributos e Contribuições Sociais	184.275	120.500	53
Programa - PAES	2.428	1.898	28
Dividendos Declarados e Juros s/ Capital Próprio	249	166	50
Conta de Comp. De Var. de Custos da Parcela "A"	3.466	477	627
Obrigações Estimadas	67.571	65.708	3
Outras Contas a Pagar	32.441	21.961	48
Exigível a Longo Prazo	1.395.085	1.463.993	(5)
Empréstimos e Financiamentos	105.306	114.861	(8)
Entidade Previdência Privada	426.364	444.405	(4)
Benefício Pós-Emprego	549.754	586.488	(6)
Provisões para Contingências	170.849	174.252	(2)
Tributos e Contribuições Sociais Diferidos	78.882	85.989	(8)
Programa - PAES	30.657	28.785	7
Conta de Comp. De Var. de Custos da Parcela "A"	30.612	26.552	15
Outras Contas a Pagar	2.661	2.661	-
Patrimônio Líquido	1.164.823	990.842	18
Capital Social	696.200	696.200	-
Reservas de Lucro	346.875	224.816	54
Lucros Acumulados	121.748	69.826	74
PASSIVO TOTAL	3.441.716	3.151.131	9



Celesc

Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A.

Resultado do 2º trimestre de 2006

CELESC - Demonstração de Resultados

Valores em R\$ mil	Trimestre		Var. %	Acumulado		Var. %
	2T06	2T05		JUN/2006	JUN/2005	
Receita Operacional Bruta						
Fornecimento de Energia Elétrica	1.042.961	944.636	10	2.166.061	1.914.747	13
Suprimento de Energia Elétrica	2.045	3.567	(43)	4.528	7.388	(39)
Encargo de Capacidade Emergencial	(1)	30.314	(100)	847	62.912	(99)
Encargo Aquisição E. E. Emergencial	-	-	-	-	-	-
Disponibilização do Sistema de Transmissão	33.671	13.954	141	64.883	27.845	133
Arrendamento e Aluguéis	6.901	19.455	(65)	13.857	22.542	(39)
Renda da Prestação de Serviços	4.770	4.647	3	9.707	8.952	8
Energia Elétrica de Curto Prazo	22.005	(48)	-	22.005	1.144	1.824
Outras Receitas	5.447	1.677	225	7.614	3.220	136
	1.117.799	1.018.202	10	2.289.502	2.048.750	12
Deduções da Receita Operacional						
ICMS sobre Energia Elétrica Vendida	(228.769)	(215.435)	6	(469.141)	(440.363)	7
ISS	(33)	(26)	27	(41)	(41)	-
Reserva Global de Reversão - RGR	(4.837)	(2.089)	132	(9.674)	(4.809)	101
Cofins	(87.576)	(67.996)	29	(176.228)	(137.354)	28
Pasep	(19.370)	(13.690)	41	(38.996)	(29.284)	33
Encargo de Capacidade Emergencial	(3)	(20.686)	(100)	(571)	(42.799)	(99)
Encargo Aquisição E. E. Emergencial	-	-	-	-	-	-
	(340.588)	(319.922)	6	(694.651)	(654.650)	6
Receita Operacional Líquida	777.211	698.280	11	1.594.851	1.394.100	14
Despesas Operacionais						
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(364.769)	(347.559)	5	(732.891)	(737.449)	(1)
Energia Elétrica Comprada para Revenda - C. Prazo	-	(262)	-	(397)	4.507	-
Encargos de Uso da Rede Elétrica	(63.746)	(50.538)	26	(127.460)	(99.779)	28
Pessoal e Administradores	(76.500)	(71.078)	8	(146.686)	(138.547)	6
Entidade de Previdência Privada	(3.868)	(3.474)	11	(7.784)	(7.068)	10
Material	(10.761)	(8.759)	23	(21.244)	(16.871)	26
Serviço de Terceiros	(43.106)	(27.930)	54	(79.810)	(56.241)	42
Conta de Consumo de Combustíveis - CCC	(41.199)	(52.280)	(21)	(110.250)	(113.670)	(3)
Depreciação e Amortização	(23.523)	(24.736)	(5)	(48.567)	(47.073)	3
Provisão p/ Contingências	(17.933)	(25.767)	(30)	(42.888)	(28.896)	48
Reversão da Provisão	4.539	7.805	(42)	5.649	10.043	(44)
Taxa de Fiscalização Aneel	(2.157)	(1.572)	37	(4.317)	(3.173)	36
Pesquisa & Desenvolvimento e Eficiência Energética	(8.475)	(2.622)	223	(16.223)	(4.893)	232
Comp. Financ. Util. Rec. Hídricos	(674)	(649)	4	(1.321)	(1.292)	2
Conta de Desenvolvimento Energético	(32.956)	(24.602)	34	(68.828)	(52.044)	32
Utilização de Faixas de Domínio	-	-	-	(31.349)	-	-
Progr. de Incentivo a Fontes Alternativas - PROINFA	(4.346)	-	-	(8.692)	-	-
Outras Despesas	(2.387)	(4.997)	(52)	(6.505)	(10.679)	(39)
	(691.861)	(639.020)	8	(1.449.563)	(1.303.125)	11
Resultado do Serviço	85.350	59.260	44	145.288	90.975	60
Resultado Financeiro Líquido	10.082	9.825	3	28.917	9.993	189
Resultado Operacional	95.432	69.085	38	174.205	100.968	73
Resultado não Operacional						
Receita não Operacional	5.924	4.928	20	11.011	8.032	37
Despesa não Operacional	(624)	(2.478)	(75)	(1.827)	(2.542)	(28)
Provisão p/ Desv. Inv. Temporários	-	-	-	-	-	-
Reversão da Provisão p/ Desv. Inv. Temporários	-	-	-	-	1.774	-
Resultado não Operacional	5.300	2.450	116	9.184	7.264	26
Lucro antes do I. R. e da Contribuição Social	100.732	71.535	41	183.389	108.232	69
Provisão p/ Imposto de Renda	(19.899)	(12.280)	62	(42.872)	(20.007)	114
Provisão p/ Contribuição Social	(9.059)	(4.642)	95	(16.972)	(7.703)	120
Imposto de Renda Diferido	(4.357)	(5.780)	(25)	(2.013)	(7.673)	(74)
Contribuição Social Diferida	(793)	(2.169)	(63)	216	(3.023)	-
Lucro antes das Participações	66.624	46.664	43	121.748	69.826	74
Lucro Líquido (Prejuízo) do Exercício	66.624	46.664	43	121.748	69.826	74
Lucro (Prejuízo) por Lote de Mil Ações - R\$	86,36	60,49	43	157,82	90,51	74



Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A.

Resultado do 2º trimestre de 2006

CELESC - Demonstração do Fluxo de Caixa		
	31/mar	
R\$ Mil	30/06/06	30/06/05
Lucro do Período	121.748	69.826
Itens que não afetam o caixa:		
Depreciação e Amortização	48.567	47.073
Custo das Baixas do Ativo Permanente	9.296	5.142
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	35.225	9.099
Provisão para Desvalorização de Investimentos Temporários	-	(1.774)
Contingências Fiscais no Longo Prazo	(17.883)	(6.638)
Provisão para Contingências	-	-
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	19.680	16.503
Contingências Trabalhistas, Cíveis e Tributárias	1.955	1.599
Juros e Variações Monetárias - Líquidas	763	10.404
Ajuste de Exercícios Anteriores	-	-
	219.351	151.234
Variações no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo		
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	37.547	(8.398)
Títulos a Receber	(45.250)	(58.527)
Tributos a Compensar	(52.202)	(22.590)
Serviços em Curso	(12.252)	(11.547)
Estoques	(1.273)	(1.440)
Ativos Regulatórios	16.447	66.665
Conta de Compensação de Variação de Custos da Parcela A	-	-
Despesas Antecipadas	(4)	81
Contas a Receber do Governo do Estado de Santa Catarina	(8.546)	1.564
Depósitos Judiciais	-	(5.954)
Outras Contas a Receber	(6.980)	1.266
Outras	-	-
	(72.513)	(38.880)
Variações no Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo		
Fornecedores	(2.955)	6.413
Encargos do Consumidor	-	-
Encargos da Capacidade Emergencial	-	-
Taxas Regulamentares	14.517	4.170
Entidade de Previdência Privada	(6.027)	(5.389)
Benefício Pós-Emprego	(21.891)	(19.144)
Tributos e Contribuições Sociais+ PAES	59.409	(2.781)
Obrigações Fiscais	-	-
Dívidas com a Fundação Celos	-	-
Passivos Regulatórios - Conta de Comp. de Var. de Custos da "Parc. A" - CVA	(12.372)	10.014
Obrigações Estimadas + Salários e Encargos Sociais	2.862	14.031
Dividendos Declarados e Juros sobre o Capital Próprio	(46.074)	-
Provisão para Contingências	-	-
Outras	12.453	1.015
	(78)	8.329
Total das Atividades Operacionais	146.760	120.683
Atividades de Investimentos		
Investimentos	-	-
Imobilizado	(145.070)	(101.637)
Obrigações Especiais	3.461	4.907
Total das Atividades de Investimento	(141.609)	(96.730)
Atividades de Financiamento		
Empréstimos e Financiamentos - Líquido	(30.689)	(18.387)
Repasse de Convênios	16.011	8.891
Baixa de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	-	-
Pagamento de Dividendos	-	(44.287)
Total das Atividades de Financiamento	(14.678)	(53.783)
Total dos Efeitos de Caixa	(9.527)	(29.830)
Saldo Inicial	204.178	175.628
Saldo Final	194.651	145.798
Variação no Caixa	(9.527)	(29.830)